

Cena

PERIÓDICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS
INSTITUTO DE ARTES | DEPARTAMENTO DE ARTE DRAMÁTICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ISSN 1517-275X
ISSN Eletrônico 2236-3254

REVISTA CENA
CENA MAGAZINE
Nº 37

FERNANDO PEIXOTO:
RASTROS DE UMA TRAJETÓRIA “FORA DO EIXO”

FERNANDO PEIXOTO:
TRAJECTORY “OFF AXIS”

Flavia Pilla do Valle
Universidade Federal do Rio Grande do Sul –
UFRGS/RS, Brasil
E-mail: flavia.valle@ufrgs.br

Clóvis Dias Massa
Universidade Federal do Rio Grande do Sul –
UFRGS/RS, Brasil
E-mail: clovisdmassa@gmail.com

Fernando Peixoto nasceu em Porto Alegre e nessa cidade deu seus primeiros passos na direção de uma atividade teatral, primeiro como jornalista e crítico para em seguida se dedicar às artes da cena. Sua atividade teatral foi sempre muito diversificada, estendendo-se por várias décadas e desempenhando uma variada gama de funções a serviço do teatro nacional. Ele pertence à geração de Antonio Abujamra, Dina Sfat, Lilian Lemmertz, Lineu Dias, Paulo César Pereio, Paulo José e tantos outros artistas que, atraídos pelo mercado teatral sistematizado nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, deixaram a capital gaúcha na busca por fazerem lá suas carreiras profissionais.

Deve-se, a Fernando Peixoto, a imortalização da expressão “teatro fora do eixo”. Presente num de seus títulos, esta é a expressão que empregamos hoje de modo irrestrito para sinalizar a concentração da atividade teatral nas duas metrópoles. Fernando Peixoto, dentre suas ações artísticas e projetos de trabalho, não deixou de se aproximar de realizadores sul americanos como Santiago Garcia, Oswaldo Dragun. Redigiu centenas de artigos, verbetes sobre o teatro brasileiro para várias obras coletivas. Coordenou e traduziu as peças de Brecht para o português do Brasil, foi um intelectual marcado pelo pensamento existencialista de Sartre em sua época.

Teve a oportunidade de expor seu pensamento em diversas publicações/coletâneas e redigiu biografias além de traduzir diversos autores – *Brecht, vida e obra* (1968); *Maiakóvski, vida e obra* (1969); *O Que é teatro* (1980); *Brecht: uma introdução ao teatro dialético* (1981); *Teatro Oficina: trajetória de uma rebeldia*, (1982); *Vianninha: teatro, televisão, política* (1983); *Ópera e encenação* (1986); *Brecht no Brasil* (1987); *Teatro em movimento* (1988); *Teatro em questão* (1989); *Um teatro fora do eixo* (1993); *O melhor teatro do CPC da UNE* (1990); *Teatro em aberto* (2002).

Pode-se dizer, em linhas gerais, que o trabalho teatral de Fernando Peixoto é atravessado pelo pensamento de Bertolt Brecht e conseqüentemente pela noção de um teatro político e ao mesmo tempo popular. Ou, como ele mesmo auto definia sua trajetória entre 1970 e 1980, que

[..] foi sempre uma tentativa de provocar reflexões na plateia, de fazer com que o público tivesse a capacidade de reencontrar a si mesmo, de discutir os problemas do seu cotidiano, aquilo que ele às vezes

nem percebe, e repensar certos valores, procurando sempre uma postura dialética, no sentido de provocar esse dialogo vivo entre o espetáculo e o espectador; para que a plateia saísse de lá grávida de valores novos, de dúvidas novas, para que pudesse enfrentar e, quem sabe, transformar e melhorar a sociedade (PEIXOTO, 2002, p. 89).

Para homenagear esse importante artista, reunimos cinco artigos sobre sua trajetória. Iniciamos com **Memória de Fernando Peixoto**, no qual o autor Edélcio Mostaço relata a convivência com o diretor de *Calabar*. Trata-se de ensaio em tons memorialísticos sobre a trajetória de Fernando Peixoto que o apresenta desde um outro ponto de vista. Seguimos com o texto de Paulo Ricardo Berton, **Fernando Peixoto Traduz Turguêniev: noções fundamentais para uma estética marxista**. Nesse, o viés político de Fernando Peixoto e o grupo Oficina ao trabalharem com a obra *Um Mês no Campo* de Ivan Turguêniev são analisados. Em **Fernando Peixoto e a peça radiofônica: “descobrimo o que já estava descoberto”**, Roberta Carbone traz informações importantes de um recorte específico da história do teatro no Brasil, a peça radiofônica. Estabelecendo relações com o pensamento e as tentativas de Brecht nessa área, o artigo nos apresenta uma série de fatos que contribui para uma reflexão sobre as mudanças técnicas, sobre o rádio, sobre os focos de interesse de Peixoto e sobre a amplitude da pesquisa em teatro. Nina Nussenzweig Hotimsky, em **Notas sobre a encenação de Frank V por Fernando Peixoto (Teatro São Pedro, 1973)**, revela aspectos da criação teatral desse artista como um diretor brechtiano. O artigo, ao se dedicar a explorar o arquivo de Fernando Peixoto na Funarte, contribui para que novos pesquisadores se debrucem sobre esse material de suma importância para compreensão do teatro político brasileiro. Em **Um filme em potencial: análise de roteiro e encenação em Moscou**, Helena Oliveira analisa a proposta cinematográfica, suas estratégias narrativas e o entrecruzamento do documentário *Moscou* (2009) com a montagem da peça *As Três Irmãs*, de Tchekhov. A autora apresenta em sua análise o horizonte prático, teórico e conceitual sobre a linguagem cinematográfica e as múltiplas estratégias narrativas e visuais do cinema.

Por fim, trazemos outros dois artigos extra-dossiê: **O teatro, o luto e a cidade: um estudo acerca do espaço não convencional na perspec-**

tiva da estética pós-dramática, de Marcia Berselli e Elisabete de Paula de Lemos Neris, e **Reflexões sobre a dramaturgia do circo Bastidores: Circo, Teatro, Música e Poesia**, de Cristina Alves de Macedo. No primeiro, abordam-se os caminhos e camadas de criação e apresentação do acontecimento cênico desenvolvidos em espaços não convencionais, à luz de teorias e conceitos no campo dos estudos do teatro pós-dramático. O segundo apresenta uma discussão relevante sobre as dramaturgias circenses, apontando e questionando algumas de suas possíveis classificações, para posteriormente fazer uma análise descritiva da obra artística, foco central do trabalho. Boa leitura a todos.

Referência Citada

Peixoto, Fernando. Mesa III - Fernando Peixoto e Sérgio Carvalho. In: GARCIA, Silvana (org.). **Odisseia do teatro brasileiro**. São Paulo: Editora Senac, 2002.

Fernando Peixoto was born in Porto Alegre and in this city he took his first steps towards a theatrical activity, first as a journalist and critic and then dedicating himself to the performing arts. Its theatrical activity has always been very diverse, spanning several decades and performing a wide range of functions in the service of the national theater. He belongs to the generation of Antonio Abujamra, Dina Sfat, Lilian Lemmert, Lineu Dias, Paulo César Pereira, Paulo José and many other artists who, attracted by the systematized theatrical market in the cities of Rio de Janeiro and São Paulo, left the capital of Rio Grande do Sul in search of for making their professional careers there.

Fernando Peixoto is credited with the immortal expression “theater off axis”. Present in one of its titles, this is the expression that we use today in an unrestricted way to signal the concentration of theatrical activity in the two metropolises. Fernando Peixoto, among his artistic actions and work projects, did not fail to approach South American filmmakers such as Santiago Garcia, Oswaldo Dragun. He wrote hundreds of articles, entries on Brazilian theater for various collective works. He coordinated and translated Brecht’s plays into Brazilian Portuguese, he was an intellectual marked by the existentialist thinking of Sartre in his time.

He had the opportunity to expose his thoughts in several publications/collections and wrote biographies in addition to translating several authors – *Brecht, vida e obra* (1968); *Maiakóvski, vida e obra* (1969); *O Que é teatro* (1980); *Brecht: uma introdução ao teatro dialético* (1981); *Teatro Oficina: trajetória de uma rebeldia*, (1982); *Vianninha: teatro, televisão, política* (1983); *Ópera e encenação* (1986); *Brecht no Brasil* (1987); *Teatro em movimento* (1988); *Teatro em questão* (1989); *Um teatro fora do eixo* (1993); *O melhor teatro do CPC da UNE* (1990); *Teatro em aberto* (2002).

It can be said, in general terms, that the theatrical work of Fernando Peixoto is crossed by the thought of Bertolt Brecht and consequently by the notion of a political and at the same time popular theater. Or, as he himself defined his trajectory between 1970 and 1980, which

[...] it was always an attempt to provoke reflections in the audience, to make the public have the ability to rediscover itself, to discuss the problems of their daily lives, which they sometimes do not even realize, and to rethink certain values, always looking for a posture dialectic, in the sense of provoking this lively dialogue between the show and the spectator; so that the audience would leave there pregnant with new values, with new doubts, so that they could face and, who knows, transform and improve society (PEIXOTO, 2002, p. 89).

To honor this important artist, we have gathered five articles about his trajectory. We begin with **Fernando Peixoto Remembrance**, in which the author Edélcio Mostaço reports his experience with the director of *Calabar*. It is an essay in memorial tones about the trajectory of Fernando Peixoto that presents him from another point of view. We continue with the text by Paulo Ricardo Berton, **Fernando Peixoto Translates Turgenev: fundamental notions for a marxist aesthetics**. In this, the political bias of Fernando Peixoto and the *Oficina* group when working with the play *A Month in the Field* by Ivan Turguêniev are analyzed. In **Fernando Peixoto and the radio play: “discovering what was already discovered”**, Roberta Carbone brings important information about a specific part of the history of theater in Brazil, the radio play. Establishing relationships with Brecht’s thought and attempts in this area, the article presents us with a series of facts that contribute to a reflection on te-

chnical changes, on radio, on Peixoto's focuses of interest and on the breadth of research in theater. Nina Nussenzweig Hotimsky, in **Notes on the staging of Frank V by Fernando Peixoto (São Pedro Theater, 1973)**, reveals aspects of this artist's theatrical creation as a Brechtian director. The article, when dedicated to exploring Fernando Peixoto's archive at Funarte, helps new researchers to focus on this extremely important material for understanding Brazilian political theater. In **A potential film: script analysis and staging in Moscow**, Helena Oliveira analyzes the cinematographic proposal, its narrative strategies and the intersection of the documentary *Moscow* (2009) with the production of the play *As Três Irmãs*, by Tchekhov. The author presents in her analysis, the practical, theoretical and conceptual horizon about the cinematographic language and the multiple narrative and visual strategies of cinema.

Finally, we bring two other extra-dossier articles: **The theater, the grief and the city: a study about unconventional space from the perspective of postdramatic aesthetics**, by Marcia Berselli and Elisabete de Paula de Lemos Neris, and **Reflections about circus dramaturgy Behind the Scenes: Circus, Theatre, Music and Poetry**, by Cristina Alves de Macedo. In the first one, the paths and layers of creation and presentation of the scenic event developed in unconventional spaces are approached, in the light of theories and concepts in the field of postdramatic theater studies. The second presents a relevant discussion about circus dramaturgies, pointing out and questioning some of their possible classifications, to later make a descriptive analysis of the artistic work, central focus of the work. Have a nice reading everyone.

Reference

Peixoto, Fernando. Mesa III - Fernando Peixoto e Sérgio Carvalho. In: GARCIA, Silvana (org.). **Odisseia do teatro brasileiro**. São Paulo: Editora Senac, 2002.